

Breve Nota Sobre o Plágio no Ensino Superior: Desafios, Detecção e Prevenção

Marc Jacquinet

Abril de 2024

Documento de trabalho

uc 43018, 61041, 61049, 62031, 62021, 23002; 61068

Citação anterior em:

Marc Jacquinet (17 décembre 2023). Breve Aviso Importante Sobre Integridade Académica. *Critique du management*. Consulté le 16 novembre 2024 à l'adresse <https://critiquema.hypotheses.org/1950> (versão bilingue).

Licença: CC BY-NC-ND 4.0

Introdução

O plágio representa um dos desafios mais significativos para a integridade académica no ensino superior, e o problema atingiu proporções não previstas. A era digital e da inteligência artificial veio complicar a natureza do plágio e melhorar a nossa capacidade de o detectar, criando um cenário complexo que exige respostas sofisticadas por parte das instituições de ensino (superior, para lá de toda a educação primária e secundária), e em particular os docentes.

A natureza evolutiva do plágio

O conceito tradicional de plágio evoluiu significativamente com o avanço tecnológico. Como Howard e Robillard (2018) argumentam, num trabalho recente, as tecnologias digitais criaram novas formas de desonestidade académica, como o plágio de código na ciência da computação, o uso de inteligência artificial para a geração de conteúdos e a manipulação de textos digitais através de ferramentas de spinning e parafraseamento.

Além disso, os diferentes entendimentos culturais da propriedade intelectual têm um impacto significativo no plágio. Como discutido por Pennycook (2016) no texto “Borrowing Others' Words: Text, Ownership, Memory, and Plagiarism”, o que constitui plágio varia consoante as culturas, particularmente no que diz respeito aos conceitos de propriedade do conhecimento e empréstimo textual. Isto apresenta desafios únicos em contextos de ensino superior cada vez mais

internacionalizados e ao mesmo tempo regionalizados. No entanto um certo consenso em trabalhos acadêmicos emergiu e reconheceu várias dimensões assim como várias modalidades de identificação ou detecção.

Detecção e tecnologia

As ferramentas modernas de detecção de plágio tornaram-se cada vez mais sofisticadas. De acordo com o estudo abrangente de Weber-Wulff (2019) em “False Feathers: A Perspective on Academic Plagiarism”, embora ferramentas como o Turnitin e o iThenticate tenham melhorado as capacidades de detecção, também têm limitações e podem produzir falsos positivos. A eficácia dessas ferramentas depende em grande medida da interpretação correta dos resultados por parte de educadores experientes.

O aumento da inteligência artificial e dos modelos linguísticos apresenta novos desafios de detecção. As investigações de McCabe et al. (2017), Harper, Bretag e Runble (2020), Bretag et al. (2018), Harper e Saddiqui e Bjelababa et al. (2022) destacam a forma como os conteúdos gerados por IA podem contornar os métodos tradicionais de detecção de plágio, exigindo novas abordagens à conceção e verificação da avaliação.

Estratégias de prevenção

A prevenção eficaz do plágio requer uma abordagem multifacetada, incluindo abordagens pedagógicas e políticas institucionais.

As abordagens pedagógicas devem dar ênfase ao processo de escrita, em vez de se centrarem apenas no produto final. Murphy e Stay (2017) no livro enquanto editores “The Writing Center Director's Resource Book” defende a exigência de vários rascunhos, a implementação de sessões de revisão por pares, a realização de conferências individuais de escrita e o ensino explícito de práticas de citação adequadas.

Além disso, a conceção de uma avaliação estratégica pode reduzir significativamente as oportunidades de plágio. Bretag (2020) no livro “A Research Agenda for Academic Integrity” sugere a criação de tarefas únicas e contextualizadas, a implementação de tarefas de avaliação faseadas, a utilização de métodos de avaliação autênticos e a atualização regular dos tópicos das tarefas.

As políticas institucionais desempenham um papel crucial na prevenção do plágio. A investigação de McCabe, Butterfield e Treviño (2017) em “Cheating in College: Why Students Do It and What Educators Can Do About It” enfatiza a importância de estabelecer políticas claras de integridade académica, garantir uma aplicação consistente, implementar processos de recurso justos e proporcionar oportunidades de remediação. A prevenção eficaz também requer sistemas de apoio abrangentes, tais como centros de escrita, tutoriais de integridade académica, workshops de gestão de citações e serviços de apoio ESL.

O papel do corpo docente

Os membros do corpo docente são os principais mentores no desenvolvimento da integridade acadêmica dos alunos. Isto inclui modelar práticas de citação adequadas, discutir regularmente a integridade acadêmica, fornecer feedback formativo e criar ambientes de aprendizagem favoráveis. Além disso, os docentes precisam de formação contínua para lidar eficazmente com o plágio, como salientam vários autores (Bretag 2020; Davis 2023; Holmes et al. 2023) .

Considerações finais

As instituições de ensino devem adaptar-se continuamente às mudanças tecnológicas para enfrentar os desafios emergentes do plágio. Isto inclui o desenvolvimento de novos métodos de detecção, a atualização de políticas para conteúdos gerados por IA, a implementação de cadeias de blocos para verificação acadêmica e a criação de sistemas de avaliação adaptáveis. Além disso, as instituições precisam evoluir suas políticas para incorporar diretrizes de uso de IA, desenvolver protocolos de plágio transfronteiriços, implementar padrões universais de integridade acadêmica e criar redes de detecção colaborativas.

Referências

Bjelobaba, S.; T. Foltýnek, I. Glendinning, V. Krásnican, e D. H. Dlabolová, (Eds) (2022). *Academic integrity : broadening practices, technologies, and the role of students : proceedings from the European Conference on Academic Integrity and Plagiarism 2021*, Springer.
<https://doi.org/10.1007/978-3-031-16976-2>

Bretag, T. (2020). *A Research Agenda for Academic Integrity*. Edward Elgar Publishing.
<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2508928>

Bretag, T., Harper, R., Burton, M., Ellis, C., Newton, P., van Haeringen, K., Rozenberg, P. (2018). Contract cheating and assessment design: exploring the relationship. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 44(5), 676–691. <https://doi.org/10.1080/02602938.2018.1527892>

Davis, A. (2023). Academic integrity in the time of contradictions. *Cogent Education*, 10(2).
<https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2289307>

Harper, R., e Saddiqui, M. S. (2019) Contract cheating and assessment design: exploring the connection. https://ltr.edu.au/resources/SP16-5383_BretagandHarper_FinalReport_2019.pdf

Harper, R., Bretag, T., e Rundle, K. (2020). Detecting contract cheating: examining the role of assessment type. *Higher Education Research & Development*, 40(2), 263–278.
<https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1724899>

Holmes, W. et al. (2023). AI and Education. A View Through the Lens of Human Rights, Democracy and the Rule of Law. Legal and Organizational Requirements. In: Wang, N., Rebolledo-Mendez, G., Dimitrova, V., Matsuda, N., Santos, O.C. (eds) *Artificial Intelligence in Education. Posters and Late Breaking Results, Workshops and Tutorials, Industry and*

Innovation Tracks, Practitioners, Doctoral Consortium and Blue Sky. AIED 2023. Communications in Computer and Information Science, vol 1831. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-36336-8_12

Howard, R. M., e Robillard, A. E. (2018). *Pluralizing Plagiarism: Identities, Contexts, Pedagogies*. Heinemann.

Levy, D. M. (2021). *Teaching effectively with Zoom a practical guide to engage your students and help them learn* (2nd edition). [Dan Levy].

McCabe, D. L., Butterfield, K. D., e Treviño, L. K. (2017). *Cheating in college: Why students do it and what educators can do about it*. JHU Press - Johns Hopkins University Press.

Murphy, C., & Stay, B. (2012). *The writing center director's resource book*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203933114>

Pennycook, A. (2016). Borrowing Others' Words: Text, Ownership, Memory, and Plagiarism. *Applied Linguistics*.

Sand, N. (2016). Minds online: Teaching effectively with technology [Book Review]. *Open Praxis*, 8(4), 359–360

Weber-Wulff, D. (2019). *False Feathers: A Perspective on Academic Plagiarism*. Springer.